



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Os avicultores estão satisfeitos com os resultados dos produtos TORTUGA

Cotia, 12 de abril de 1957

À

TORTUGA

Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1.356 — Sto. Amaro

SÃO PAULO

Prezados Senhores:

Pela presente, temos o prazer de comunicar a Vv.Ss., que há anos usamos o COMPLEXO MINERAL "TORTUGA" e o POLIVITAMÍNICO "TORTUGA" PARA AVES e queremos declarar que estamos muito satisfeitos com os resultados obtidos, pois a mortalidade das aves diminuiu bastante, assim como o número de "refugos" na criação. O estado de saúde das galinhas é muito bom, permitindo uma produção de ovos constante e mais que satisfatória, a um custo bem lucrativo.

Manifestamo-nos, também, muito gratos pela boa e permanente assistência dispensada pela Seção Técnica dessa conceituada firma.

Sem mais, autorizamos Vv.Ss. a fazerem desta o uso que desejarem.

Cordiais Saudações.

GRANJA IRMÃOS KOSAKA

Iwao Kosaka
Iwao Kosaka

Yoshinori Kosaka
Yoshinori Kosaka

GRANJA AKEDA

Yuko Akeda
Yuko Akeda

GRANJA KONDO

Niyzo Akeda
Niyzo Akeda

GRANJA NAKAMURA

Keniti Hondo
Keniti Hondo
Toshinoske Nakamura
Toshinoske Nakamura

NOTA: O total das nossas criações é de 30.000 aves. Usamos os produtos "Tortuga" há mais de dois anos.

HÁ NECESSIDADE DE MINERALIZAR OS ANIMS?



bovinos

DR. LINO GAVA

Várias são as razões que tornam difícil ao criador saber se os seus animais estão recebendo, através das forragens e dos concentrados, quantidade suficiente dos minerais indispensáveis à vida. Dentre elas destacam-se:

a) A falta de dados analíticos completos sobre o teor desses minerais nas forragens e nos concentrados;

b) A grande variação desse teor, determinada pela natureza do terreno e pelo estágio vegetativo das plantas;

c) A ausência de conhecimento exato das necessidades, em minerais, das diversas espécies animais.

Por isso, com o objetivo de evidenciar a importância da "mineralização", discutiremos ligeiramente a influência desses fatores.

Em pesquisas recentemente levadas a efeito, os estudiosos chegaram às conclusões abaixo, sobre as necessidades de cálcio e fósforo, para as diferentes espécies animais:

	CÁLCIO	FÓSFORO
1) Vacas leiteiras (500 kg de peso vivo)		
Para a cota de manutenção	18 gr	10 gr
Para a produção de 1 kg de leite	2 "	1,5 gr
2) Vacas das raças de corte (500 kg p.v.)	30 "	24 gr
3) Porcas reprodutoras	30/40 gr	20/27 gr
4) Ovelhas reprodutoras	6/9 gr	4,5/5 gr

Portanto, uma vaca leiteira, que produza 15 litros de leite diários, precisa de 48 gr de cálcio e 33 de fósforo por dia. Em consequência, essa mesma vaca, se alimentada apenas com capim e três quilos de concentrados por dia, receberá somente 50% do cálcio e 65% do fósforo de que precisa para satisfazer suas necessidades orgânicas, o que representa um déficit mensal de aproximadamente 800 gr de cálcio e 350 gr de fósforo. De início, a vaca supre o déficit retirando esses minerais do esqueleto, porém, com o tempo, o organismo se depauperava e diminui rapidamente a produção de leite, a qual continuará baixando cada vez mais nas lactações seguintes. Além da carência destes dois ele-

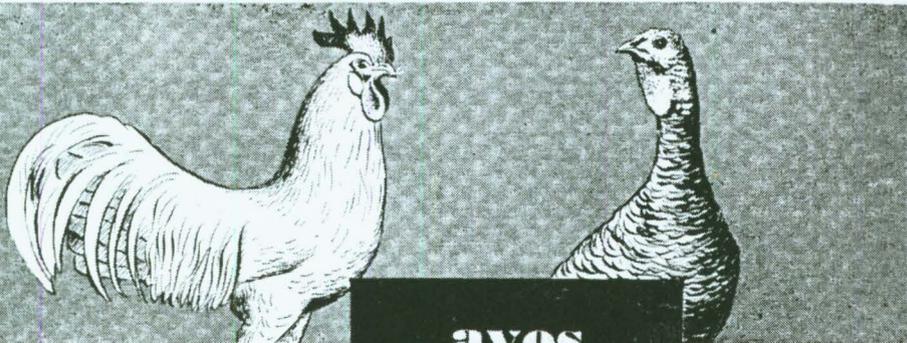
mentos, haverá, também, deficiência de outros, tais como: ferro, cobalto, iodo, cobre etc.

Para se avaliar a importância da administração de minerais, é indispensável que se conheça, além da constituição química do animal, as doenças e sintomas da carência mineral. No gado, são manifestações comuns a perturbação do desenvolvimento, a esterilidade sem causa aparente, o encurtamento do período de lactação e a queda brusca da produção leiteira. Infelizmente, os nossos solos são quase sempre ácidos, apresentando elevada carência de cálcio e, muitas vezes, também de fósforo, deficiências que se refletem na composição das forragens e, assim, influem sobre a saúde e produtividade dos animais, prejudicando-as seriamente. Por isso, quem conhece de perto essas deficiências e seus efeitos sobre a economia de uma criação, não pode deixar de reconhecer as vantagens do uso sistemático dos bons complementos minerais, na alimentação dos animais. Principalmente no gado leiteiro, nos suínos e aves altamente especializados no sentido da obtenção do máximo de produção, se verifica com maior frequência o desequilíbrio entre as suas necessidades de minerais e as disponibilidades destes elementos no arraçoamento.

Nos leitões de 3 a 4 semanas de idade, é comum este desequilíbrio, pela insuficiência de cobre e ferro no leite materno, o qual dá origem a formas mais ou menos graves de anemia, acompanha da de diarreia e depauperamento. Os efeitos desta deficiência aparece depois de 3 a 4 semanas de vida do leitão, porque, nesta altura de sua vida, acha-se esgotada a reserva de ferro acumulada durante a vida intrauterina.

Pelo exposto, conclui-se que o único meio prático e seguro, capaz de garantir alimentação completa aos bovinos, assim como aos suínos e aves, é o uso de um bom Complexo Mineral, porque, assim se previnem todas as possibilidades de desequilíbrio ou carência mineral, responsável por graves danos à saúde e economia da produção.

ALIMENTAÇÃO DAS AVES POEDEIRAS



aves

— | —

As pesquisas realizadas nestes últimos dez anos nas Américas e na Europa, confirmam que a alimentação das aves deve ser completa e devidamente balanceada em todos os nutrientes, os quais são necessários tanto ao desenvolvimento como à produção de carne ou ovos. Tais elementos — hidratos de carbono, gorduras, proteínas, minerais, vitaminas e antibióticos — têm que estar em equilíbrio, pois a carência ou o excesso de um ou outro, poderá prejudicar as aves ou tornar menos econômica a ração, que, além do mais, deve assegurar um mínimo de calorias ao organismo.

Uma galinha em postura, alimentada com ração balanceada, consome cerca de 60% da ração para sua manutenção, destinando somente 40% para a produção do ovo. Portanto, a ração quantitativamente insuficiente influi logo na postura, porque o animal, antes de tudo, procura sua manutenção. A quantidade de ração necessária ao sustento orgânico é, em média, de cerca de 70 a 80 gr por dia, enquanto aquela para a produção de um ovo robe a 55 gr. Donde resulta que, para a produção de 200 a 300 ovos por ano, a poedeira consumirá, além da

ração necessária ao seu sustento, 10 a 15 kg de alimento.

O gráfico n.º 1 mostra a relação entre o consumo de ração e a produção de ovos, para as raças New Hampshire e Leghorn. Por ele se vê claramente que ambos, isto é, o consumo de ração e a produção de ovos, conservam-se paralelos, subindo ou descendo conjuntamente, numa prova evidente de que qualquer deficiência no regime alimentar repercute diretamente na postura.

Quanto à qualidade da ração, importa frisar que, se a ração não for balanceada em todos os elementos de que as aves em postura necessitam, verificar-se-á queda na produção. Um dos elementos importantes na sua alimentação são as proteínas, as quais estão estreitamente ligadas à produção de ovos, como abaixo se observa:

Proteína % (na ração)	Produção de ovos (média anual)
0	61
5	105
10	152
15	198
20	220

AKIRA SUZUKI
(Técnico Avícola da TORTUGA)

RELAÇÃO ENTRE CONSUMO DE RAÇÃO E POSTURA

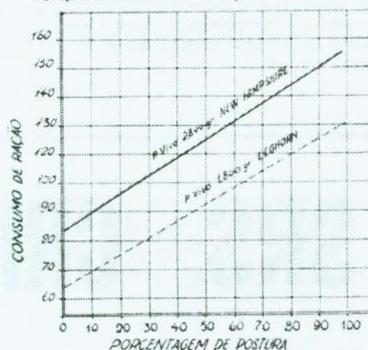


GRÁFICO N.º 1

Mostra que o consumo de ração e a produção de ovos conservam-se paralelos, subindo ou descendo conjuntamente, numa prova evidente de que qualquer deficiência nutritiva repercute prontamente na postura.

SRS. AVICULTORES

Para Produção Econômica

e
Defesa de suas aves

MINERAIS E POLIVITAMÍNICOS



TORTUGA

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA



Av. João Dias, 1.360 - Tel.: 61-1712 - S. PAULO

E' de se notar, também, a importância da qualidade e origem das proteínas, o que torna indispensável que na ração existam, se possível em partes iguais, tanto as de procedência animal como as de origem vegetal. De outro lado, convém lembrar, ainda, que a eficácia das proteínas está intimamente ligada à quantidade de calorias contidas na ração. Dessa forma, se um quilo de ração com 18% de proteínas contiver mais ou menos 1.800 calorias, a sua eficiência em relação à produção de ovos será inferior ao mesmo peso de outra ração com 2.200 calorias, embora com igual teor proteico. O que permite concluir que numa ração com 2.200 calorias, considerada como de bom nível energético, as proteínas têm maior eficácia, assim possibilitando um menor desgaste de alimento. Nas rações destinadas às poedeiras, a relação entre as calorias e a unidade protéica pode ser de uma unidade para 130 a 140 calorias.

Outro pormenor interessante é a relação entre a postura e o consumo de ração às diferentes idades. A este respeito, dados referentes a plantéis Leghorn, do Estado de São Paulo, colhidos desde o início da postura até os 22 meses de idade, permitiram a construção do gráfico n.º 2, o qual nos mostra nitidamente essas relações nos diversos meses, dando, assim, uma idéia daqueles em que a produção é mais econômica. Pelo seu exame, vê-se que o máximo de economia na produção corresponde aos meses de agosto e setembro, com aves de 10 a 12 meses de idade.

(segue)

RELAÇÃO MENSAL ENTRE POSTURA E CONSUMO DE RAÇÃO NA RAÇA "LEGHORN"

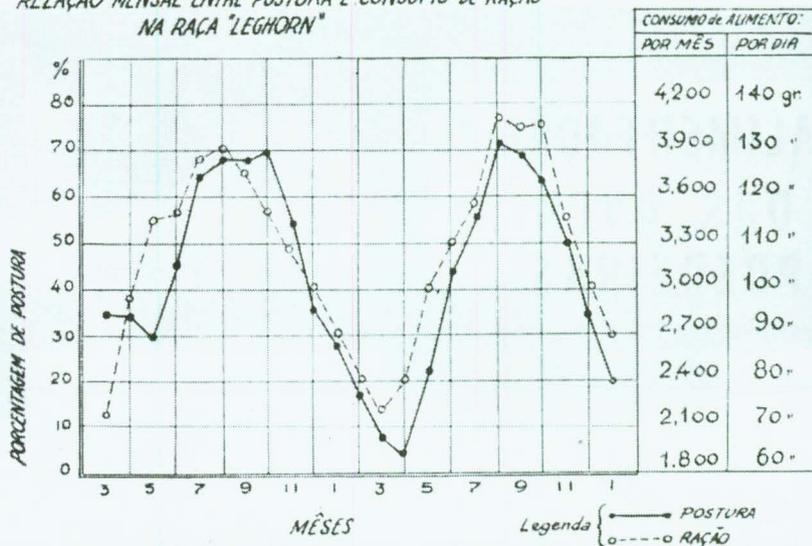


GRAFICO N.º 2

Evidencia a relação entre a postura e o consumo de ração às diferentes idades. Vê-se nitidamente que o máximo de economia na produção corresponde aos meses de agosto e setembro, com aves de 10 a 12 meses de idade.

SRS. CRIADORES DE PORCOS

Para cevar rápida e economicamente seus porcos



USEM

COMPLEXO MINERAL IODADO TORTUGA

E

POLIVITAMÍNICO TORTUGA



TORTUGA

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Av. João Dias 1.356 —

Tel. 61-1712

Sto. Amaro -- S. PAULO

